

**XIX** encontro nacional  
de pesquisa em  
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS  
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO. //

**22-26**  
**OUTUBRO**  
**2018**  
LONDRINA/PR



## **XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018**

### **GT-10 – Informação e Memória - Pôster**

#### **COLEÇÃO AMIGAS DA CULTURA: INFORMAÇÃO E CULTURA NO ÂMBITO DA UFMG**

**Renata Lopes Leite (Mestranda/UFMG)**

**Rubens Alves da Silva (Doutor/UFMG)**

#### ***COLLECTION “AMIGAS DA CULTURA”: INFORMATION AND CULTURE IN THE FIELD OF UFMG***

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** O presente trabalho busca oferecer uma reflexão sobre os conceitos de informação, cultura e memória no campo da Ciência da Informação atrelada ao projeto de pesquisa sobre a Coleção, de obras de arte, Amigas da Cultura, formada por uma associação de mulheres e doadas à Universidade Federal de Minas Gerais em 1970, proposto no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação dentro da linha Memória social, patrimônio e produção do conhecimento, e tendo como referencial teórico Marteleto, informação como fenômeno interligado à cultura; Halbwachs, memória como construção social fruto de experiência; Wagner e Taylor, cultura como construção constante; Pomian, objetos semióforos; Schechner, performance e restauração do comportamento, onde a experiência traz à tona recordações para a construção de memória. A metodologia consistirá em etnografia de arquivo, considerando arquivo como construção cultural revelador não só de biografias, mas também de vínculos e de relações de poder muitas vezes não explícitas, a estratégia será combinar a coleta e análise de documentos e entrevistas, exploratórias inicialmente e já em processo, com um roteiro semi-estruturado – em outro momento. O trabalho de pesquisa iniciou-se há seis meses, com a pesquisa documental na Universidade e a tarefa de localização e conferência das obras atribuídas à coleção, bem como algumas entrevistas iniciais com pessoas próximas à Dona Anita Uxa, fundadora da Associação Amigas da Cultura. Mesmo com a pesquisa em fase inicial, tem-se percebido, através da pesquisa como a escassez de documentação referente a objetos dificulta o controle, a interpretação, a organização, a documentação, a recuperação, a ressignificação e a disponibilização como processo fundamental para o tratamento da informação de coleções.

**Palavras-Chave:** Memória; Coleções e Colecionismo; Informação; Cultura, Patrimônio

**Abstract:** The present work seeks to offer a reflection on the concepts of information, culture and memory in the field of Information Science connected to the research project on the collection of works of art entitled “Amigas da Cultura”, which was formed by an association of women and then

donated to the Federal University of Minas Gerais (UFMG) in 1970. The research was proposed to the Program of Post-graduation in Information Science within the social memory, heritage and knowledge production line of research, having as theoretical reference Marteleto, information as a phenomenon linked to culture; Halbwachs, memory as social construction coming from experience; Wagner and Taylor, culture as a constant construction; Pomian, semioporous objects; Schechner, performance and restoration of behavior, where experience brings out remembrances for the construction of memory. The methodology will consist of archive ethnography, considering archive as a cultural construction revealing not only biographies but also associations and power relations often not explicit. The strategy to be applied combines the collection and analysis of documents and interviews, exploratory initially and already in process, with a semi-structured script - in another time. The research began six months ago with a documentary research at the University and the task of locating and verifying the works attributed to the collection, and also with some initial interviews with people close to Dona Anita Uxa, founder of “Amigas da Cultura” Association. Even with the research in the initial phase, it has been perceived through it how the lack of documentation related to objects makes it difficult to control, interpret, organize, document, retrieve, re-signify and make it available as a fundamental process for the information treatment of collections.

**Keywords:** Memory; Collecting and Collecting; Information; Culture, Heritage.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende oferecer uma reflexão sobre os conceitos de informação, cultura, patrimônio e a memória no campo da Ciência da Informação em uma perspectiva social e atrelada ao projeto de pesquisa sobre a Coleção Amigas da Cultura, uma coleção de obras de arte formada por uma associação de mulheres e doadas à UFMG na década de 70. Proposto no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação dentro da linha Memória social, patrimônio e produção do conhecimento, o projeto visa o estudo, conhecimento e a produção de informações sobre a coleção em questão, entretanto para tal se faz necessário uma investigação também sobre a história dessa Associação, dos motivos do colecionamento e da doação para a Universidade.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O campo da Ciência da Informação, originado a partir da segunda metade do século XX, reflete o conjunto de transformações ocorridas na sociedade após o término da II Guerra Mundial, período em que se intensificaram as discussões acerca da diversidade cultural, da importância da proteção ao patrimônio, bem como a regulamentação das ações de preservação de bens culturais em nível mundial. Surgem abordagens mais abrangentes com relação à cultura e aos bens culturais que passa a se tornar um direito e dever de todos, segundo Funari e Pellegrini (2006). Com isto, se observa a preocupação com o documento e com a informação nele contida, gerando discussões acadêmicas e propostas de ações e

políticas de proteção do patrimônio cultural da época, tendo como referencial a concepção de documento/monumento, apresentada por Le Goff (2003) e a necessidade da proteção de bens culturais tangíveis e intangíveis, a fim de garantir a identidade dos povos. Neste contexto do pós-guerra, inúmeros imigrantes chegam ao Brasil e entre eles Lilly Kraft, pianista romena, Maria Scheiber, zoóloga italiana e Anita Uxa, fundadoras da Associação Amigas da Cultura.

A Ciência da Informação compreende o processo de transformação a partir do conhecimento que leva a ação, seja por pessoas, organizações ou culturas. Marteleto (1995) aborda a informação como fenômeno, interligada com a cultura, numa simbiose conceitual permanente, na qual os dois conceitos se apresentam impossíveis de serem dissociados, compreendendo a informação como algo historicamente construído, na qual a existência dos artefatos aparece condicionada aos mecanismos de transmissão dos significados, símbolos e signos culturais construídos pelos sujeitos com o objetivo de reconhecer, interpretar e transmitir significados.

As práticas culturais como práticas informacionais, levam em consideração este caráter dinâmico da cultura. Investigar esta memória, registrá-la ou difundi-la faz parte de um processo amplo que resvala na resistência cultural chegando até o contexto da soberania dos povos. A memória guardada serve como elemento de apreensão da realidade e também como elemento de leitura do mundo, tanto pelo que esconde quanto pelo que revela, assim como a cultura, a noção de memória também pode ser vista como construção social, pois, conforme dito por Halbwachs (1990), o seu exercício se apresenta sempre como uma tarefa coletiva, já que ninguém é capaz de se lembrar de algo sozinho, uma vez que a base para a rememoração é sempre o conjunto de lembranças do grupo social.

Sendo uma construção constante, a cultura e a memória, dentro da pesquisa científica, não têm um referencial único, porém, conserva diversas associações como linguagem, informação, comunicação, ação. Todos estes conceitos são interconectados sendo o homem produto e produtor em todas essas dimensões que, por sua vez, são dinâmicas, portanto em constante invenção e reinvenção. Segundo Wagner (2010)

Toda expressão dotada de significado, e portanto toda experiência e todo entendimento, é uma espécie de invenção, e a invenção requer uma base de comunicação em convenções compartilhadas para que faça sentido – isto é, para que possamos referir a outros, e ao mundo de significados que compartilhamos com eles, o que fazemos, dizemos e sentimos. (WAGNER, 2010, p.76).

Os contextos são construídos pela experiência, “é um ambiente no interior do qual elementos simbólicos se relacionam entre si, e é formado pelo ato de relacioná-los.” (WAGNER, 2010, p.78). As partes envolvidas na comunicação devem compartilhar e compreender os contextos e suas articulações, muitas vezes a figura do mediador age quando não há essa compreensão ou como um facilitador dela. Taylor (2013) usa a palavra imaginação quando se refere à memória, rememorando sua condição de construção através da prática cultural. “A memória cultural é, entre outras coisas, um ato de imaginação e de interconexão.” (TAYLOR, 2013, p.128). Esta investigação busca esta interconexão e imaginação a fim de construir a memória dessa Associação, da formação e trajetória desse acervo pertencente ao Acervo Artístico da UFMG, doada na década de 70 pela Associação Amigas da Cultura.

A Coleção Amigas da Cultura, composta por 100 obras, é parte do Acervo Artístico da Universidade Federal de Minas Gerais que abrange cerca de 1730 obras distribuídas ao abrigo das diversas unidades integrantes dessa instituição, compostas por diferentes tipologias, épocas e estilos que se reuniu a partir de encomendas, doações de artistas, colecionadores e associações. Considerando os bens culturais como informação, produto concreto e histórico de uma cultura em uma determinada época e contexto, vê-se que a universidade tem em sua guarda um grande volume de potencial de pesquisa a partir de obras que deveriam ser acessadas pelo público, pois “além de seu valor intrínseco, representa um conjunto de valores para a história e identidade da sociedade a qual essa Instituição está inserida”. (QUEIROZ, 2011, p.76).

As universidades, em geral, são potenciais receptoras de acervos e coleções pois concentram a produção do conhecimento e ocupam posição de prestígio na hierarquia social. A formação de coleções, assim como os museus, é sempre permeada pelo saber e pelo poder (JULIÃO, 2015) e são de tipos variados: coleções artísticas, documentais, bibliográficas e em muitos casos híbridas - como serve para exemplificar o Acervo de Escritores Mineiros da Faculdade de Letras da UFMG, que reúne documentos, livros, mobiliário, troféus, obras de arte e outra tipologias num mesmo espaço de gerenciamento e exposição.

A escolha do estudo da Coleção Amigas da Cultura especificamente se mostra, num primeiro momento, pela relevância para a cena cultural de Belo Horizonte e Minas Gerais da Associação, uma entidade cultural formada por mulheres em 1953, época em que as mulheres tinham um papel restrito ao ambiente doméstico. Nesta época, em Belo Horizonte, a mulher pouco participava da vida fora do limite familiar.

A associação tinha como proposta promover o conhecimento, a preservação e a divulgação do patrimônio artístico e cultural brasileiro e, em particular, do Estado de Minas Gerais, por meio da organização de eventos regulares como recitais, cursos de arte e cultura, apresentações de dança e teatro, palestras e exposições de arte. O estudo desse grupo social é a base para o entendimento da formação da coleção e da maneira como ela foi formada que determinou sua trajetória, ao ser doada, dentro da UFMG. Sendo consideradas como fundamental nesse processo tanto a perspectiva da Associação quanto a dos dessa instituição que estiveram envolvidos com esta coleção.

Em um segundo momento, este estudo se torna relevante pela riqueza do acervo reunido pela associação e doado à UFMG como mencionado por Ribeiro “representativo da arte moderna da segunda metade do século XX, abrangendo as diversas expressões artísticas: desenhos, pinturas, gravuras, esculturas e objetos”. (RIBEIRO, 2011, p.28).

Objetos de uma coleção são semióforos, como denomina Pomian (1984), intermediários entre dois mundos, o visível e o invisível, sendo a linguagem o que faz essa ligação. As obras desta coleção são suportes de informação e a instituição detentora de sua guarda tem que preservar tanto o objeto quanto a possibilidade de informação que ele possa conter, sendo a preservação não somente um fim mas um meio de se instaurar um processo de comunicação gerador de conhecimento da cultura de uma determinada sociedade, seja através de exposições ou pesquisas acadêmicas, sendo o somatório das informações sobre os objetos o que o caracteriza como um bem cultural (CÂNDIDO, 2006).

Esta pesquisa e sua comunicação são instrumentos fundamentais para possibilitar a criação de novas interpretações e representações presentes nesta coleção, visto que sua doação se efetivou há quase cinquenta anos e até hoje ela encontra-se encoberta. Sendo a cultura inventada e recriada ao longo do tempo, aqui trazendo os conceitos de performance e de restauração do comportamento de Schechner (1995) sendo uma experiência de trabalho que traz à tona recordações e outras experiências internalizadas pelo processo de socialização (SILVA, 2012).

Ao pesquisar a história da Associação Amigas da Cultura e a formação da coleção isso requer atenção especial ao que a pesquisa documental revela e não revela, o que os depoimentos dizem e deixam de dizer sobre a coleção a partir de fragmentos a serem montados. A ideia de performance pode aqui ser pensada como uma montagem a partir de fragmentos carregados de potencialidades, o olhar para os documentos e para os

depoimentos deve ser este olhar que não só se fixa no que está dado mas se desloca para as margens contendo detalhes esquecidos ou velados. Como dito anteriormente, a memória é um ato de imaginação, segundo Taylor (2013) e ainda segundo Halbwachs (1990), que criou a categoria de “memória coletiva”, a recordação só pode ser analisada se levarmos em consideração os contextos sociais onde se opera o trabalho de reconstrução da memória, pois a lembrança necessita de uma comunidade afetiva, cuja construção se dá através do convívio social estabelecido entre os indivíduos e grupos sociais, ou seja, pela performance enquanto desempenho dos atores sociais na reconstrução do passado, por isto as pessoas selecionadas para a entrevista são as que conviveram com Anita Uxa ou que trabalharam em algum momento com a coleção.

A pesquisa tem natureza qualitativa, exploratória e documental. Parte da investigação se dará nos arquivos tanto da Associação quanto da UFMG. A pesquisa em arquivo se mostra fundamental para se entender o contexto histórico e identificar atores envolvidos na pesquisa em questão. A estratégia de campo combinará simultaneamente a coleta e análise de documentos (atas, termos de aquisição, cartas, publicações em jornais e outros), entrevistas com graus de formalidades diferentes, informais e exploratórias inicialmente e, em outro momento, com um roteiro semi-estruturado, observação e análise dos dados. O trabalho de pesquisa iniciou-se há seis meses, com a pesquisa documental na UFMG e a tarefa de localização e conferência das obras atribuídas à coleção onde já se observou algumas inconsistências. Pessoas próximas à Dona Anita Uxa já estamos, com algumas, realizando entrevistas e, com outras, em fase de contato e agendamento.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mesmo com a pesquisa em fase inicial, percebe-se a falta que faz uma política cultural que garanta a gestão de um acervo. Além disso, a escassez de documentação sobre os objetos dificulta o controle, a interpretação, a organização, a documentação, a recuperação, a resignificação e a disponibilização como processos fundamentais tanto para o tratamento da informação de coleções quanto para sua extroversão. Na sua pesquisa de doutorado, Panisset ressalta a importância da documentação para um acervo universitário, “a documentação pode resignificar um acervo num meio universitário, transformando sua existência aparentemente invisível em um sistema acessível, colaborativo e compartilhado.” (PANISSET, 2017, p.19).

Inspirada na fala de Dona Anita ao jornalista Walter Sebastião em 2003, "Arte não é para ficar fechada no armário"<sup>1</sup>, este trabalho pretende dar visibilidade tanto ao seu trabalho na área cultural de Belo Horizonte, quanto à importante coleção doada à UFMG na década de 70 e até hoje pouco conhecida do público, além de estimular a discussão sobre uma política cultural que garanta ações indispensáveis à gestão, preservação e comunicação deste patrimônio universitário.

## REFERÊNCIAS

- ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Diário do Legislativo de 24 SET. 2003. Disponível em:  
<[https://www.almg.gov.br/export/sites/default/consulte/arquivo\\_diario\\_legislativo/pdfs/2003/09/L20030924.pdf](https://www.almg.gov.br/export/sites/default/consulte/arquivo_diario_legislativo/pdfs/2003/09/L20030924.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2018.
- FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra A. C. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais, 1990.
- JULIÃO, Letícia. Museus e coleções universitárias. In: NASCIMENTO, Adalson; MORENO, Andrea. **Universidade, memória e patrimônio**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015. p. 13-24.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- MARTELETO, Regina Maria. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, abr. 1995.
- PANISSET, Ana Martins. **A documentação como ferramenta de preservação: protocolos para documentação e políticas de gestão do Acervo Artístico da UFMG como subsídios para o ensino, a pesquisa e a extensão**. 2017. 372f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2017.
- POMIAN, Krzysztof. Coleção. In: **ENCICLOPÉDIA Einaudi**. 1 - Memória-História. Porto: Imprensa Oficial - Casa da Moeda, 1984. p. 51-86. Disponível em:  
<<http://flanelografo.com.br/impermanencia/biblioteca/Pomian%20%281984b%29.pdf>>. Acesso em: jun. 2018.

---

<sup>1</sup> Palavras da Deputada Maria Olívia na Reunião Especial da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, no dia 22 de setembro de 2003, em homenagem à Sociedade Amigas da Cultura.

QUEIROZ, Moema Nascimento. Esse ilustre quase desconhecido Acervo Artístico da UFMG. In: PAULA, João Antonio de *et al.* **Acervo artístico da UFMG**. Belo Horizonte: C/Arte, 2011. p. 75-92.

RIBEIRO, Marília Andrés. O acervo artístico da UFMG. In: PAULA, João Antonio de *et al.* **Acervo artístico da UFMG**. Belo Horizonte: C/Arte, 2011. p. 15-60.

SCHECHNER, Richard. Comportamento restaurado. In: BARBA, Edward *et al.* (Orgs.). **A arte secreta do ator**: dicionário de antropologia teatral. Campinas: Hucitec, 1995.

SILVA, Rubens Alves da. **A atualização das tradições**: performances e narrativas afro-brasileiras. São Paulo: LCTE, 2012.

TAYLOR, Diana. A memória como prática cultural: mestiçagem, hibridismo, transculturação. In: \_\_\_\_\_. **O arquivo e o repertório**: performance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. p. 125-164.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.